



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

INGRID EMANUELLE GOMES DA SILVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A AUTOMUTILAÇÃO NA
ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

CAMPINA GRANDE

2025



INGRID EMANUELLE GOMES DA SILVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A AUTOMUTILAÇÃO NA
ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para conclusão do curso de Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba

Orientadora: Virgínia Rossana Brito Vieira

CAMPINA GRANDE

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Ingrid Emanuelle Gomes da.
Cuidados de enfermagem direcionados a automutilação na adolescência [manuscrito] : revisão integrativa / Ingrid Emanuelle Gomes da Silva. - 2025.
26 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Virginia Rossana Brito Vieira, Departamento de Enfermagem - CCBS".

1. Adolescente. 2. Automutilação. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 610.73



INGRID EMANUELLE GOMES DA SILVA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A AUTOMUTILAÇÃO NA
ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de
Bacharela em Enfermagem

Aprovada em: 16/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Manuely da Silva Oliveira** (***.723.084-**), em **20/06/2025 15:56:02** com chave **363179f44e0811f089692618257239a1**.
- **Virginia Rossana Brito Vieira** (***.425.084-**), em **20/06/2025 13:35:40** com chave **9a5c521e4df411f0a6ab1a1c3150b54b**.
- **Maria Jose Gomes Morais** (***.278.764-**), em **25/06/2025 08:43:44** com chave **a655539a51b911f0bcfb06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento
e informe os dados a seguir. **Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto
Final

Data da Emissão: 25/06/2025

Código de Autenticação: 319d28



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por Seu cuidado infinito durante todo esse período. Foram dias longos e desafiadores, mas cada momento valeu a pena, pois me fortaleceram e me impulsionaram a seguir uma carreira repleta de garra e determinação. Obrigada pela sabedoria concedida e pelos instantes de paz que me sustentaram quando eu mais precisei.

Aos meus queridos avós maternos, Zilva e Antônio, meu eterno agradecimento por acreditarem em mim desde o início e por me incentivarem com tanto amor e fé. Vocês me ensinaram que, independentemente do caminho ou das dificuldades, sempre florescerei, pois tenho em vocês um porto seguro. Obrigada por mostrarem que, mesmo nas tempestades, o amor e a confiança nos mantêm firmes.

À minha mãe e à minha tia, minhas maiores inspirações, mulheres de força, coragem e dedicação inabaláveis, que sempre superaram todos os desafios para me proporcionar o melhor. Com vocês aprendi que nenhum sonho é impossível quando lutamos com o coração, e que o amor materno é o alicerce de todas as conquistas da vida. Sou eternamente grato por cada gesto, cada ensinamento e por todo o amor que me fortalece e impulsiona a seguir em frente.

Ao meu esposo, meu companheiro e abrigo, que foi a luz nos momentos de escuridão e a calma em meio à tempestade. Sua fé em mim e seu amor incondicional foram o combustível que me manteve firme quando pensei em desistir. Obrigada por ser meu porto seguro, meu maior incentivador e meu amor.

À minha orientadora Virgínia, que foi muito mais que uma professora: uma verdadeira inspiração humana e profissional. Sua paciência, acolhimento e humanidade me mostraram que, mesmo nas batalhas mais difíceis, há esperança e que as dificuldades são apenas etapas passageiras. Sou grata por cada palavra de incentivo e por acreditar no meu potencial.

Agradeço também à banca examinadora, cujo olhar atento e construtivo enriqueceram ainda mais este trabalho.

À minha turma de graduação, que transformou a universidade em um lugar de leveza, amizade e companheirismo. Em especial, às minhas amigas Erlani, Danielle, Débora e Maria Beatriz: vocês foram a prova viva de que a verdadeira amizade é um abraço que nos sustenta, um sorriso que nos anima e uma mão que nos ajuda a carregar os fardos. Obrigada por

caminharem ao meu lado, por me fortalecerem e por me mostrarem que juntas somos mais fortes.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada, meu mais profundo e sincero agradecimento. Cada gesto, cada palavra e cada momento compartilhado foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Que esta conquista seja apenas o começo de muitos sonhos realizados, e que eu possa, um dia, retribuir todo o amor e apoio que recebi.

RESUMO

Introdução: A automutilação na adolescência é um evento complexo e crescente, que exige atenção holística por parte da enfermagem para evitar danos permanentes e promover a saúde aos adolescentes. **Objetivo:** Identificar quais são os cuidados de enfermagem realizados a adolescentes em situação de automutilação descritos na literatura. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, efetuada nas bases LILACS, BVS e PubMed no período de 2004 a 2024. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e de exclusão artigos duplicados nas bases de dados e revisões de literatura. **Resultados:** Na base LILACS foram identificados 109 artigos, sendo 47 BVS e 839 PubMed, porém aplicando os critérios elegidos e a pergunta condutora, para o estudo seis artigos foram selecionados. Os principais cuidados de enfermagem identificados concentram-se no acolhimento e escuta qualificada, avaliação clínica das lesões, encaminhamento para serviços especializados, ações educativas, melhoria da saúde mental e apoio à família. Esses cuidados são realizados principalmente nos contextos escolar, hospitalar e Atenção Primária à Saúde. **Discussão:** Apesar da importância dessas intervenções, os estudos apontam desafios como a falta de preparação dos profissionais, recursos limitados e pouca integração entre os serviços de saúde e educação. Ressalta-se a necessidade de protocolos para uma melhor assistência e de maior articulação com as redes de atenção à saúde para garantir um cuidado completo e resolutivo. **Considerações Finais:** Conclui-se que os cuidados de enfermagem a adolescentes em situação de automutilação devem ser pautados em uma assistência integral, que inclua aspectos físicos, emocionais e psicossociais. Ressalta-se a importância do incentivo à pesquisa científica, capacitação contínua dos profissionais e no empoderamento da atuação da enfermagem em todos os ambientes do processo de cuidado, visando uma saúde de qualidade e à prevenção de novos episódios de automutilação.

Palavras-chave: Adolescente; Automutilação; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Self-harm in adolescence is a complex and growing event that requires holistic attention from nursing to prevent permanent damage and promote health for adolescents.

Objective: To identify the nursing care provided to adolescents in situations of self-harm described in the literature.

Methodology: Integrative literature review, carried out in the LILACS, BVS and PubMed databases from 2004 to 2024. The inclusion criteria were articles available in full and published in Portuguese, English and Spanish, and the exclusion criteria were duplicate articles in the databases and literature reviews.

Results: In the LILACS database, 109 articles were identified, 47 BVS and 839 PubMed, but applying the chosen criteria and the guiding question, six articles were selected for the study. The main nursing care identified focuses on reception and qualified listening, clinical evaluation of injuries, referral to specialized services, educational actions, improvement of mental health and support for the family. These care settings are mainly provided in schools, hospitals and Primary Health Care settings.

Discussion: Despite the importance of these interventions, studies point to challenges such as lack of training of professionals, limited resources and little integration between health and education services. The need for protocols for better care and greater coordination with health care networks to ensure complete and effective care is highlighted.

Final Considerations: It is concluded that nursing care for adolescents in situations of self-harm should be based on comprehensive care, which includes physical, emotional and psychosocial aspects. The importance of encouraging scientific research, continuous training of professionals and empowering nursing work in all environments of the care process is highlighted, aiming at quality health and the prevention of new episodes of self-harm.

Keywords: Adolescent; Self-harm; Nursing care.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
Tipo de estudo	11
Percurso metodológico	11
Estratégia de busca	11
Critérios de Inclusão e Exclusão	12
Coleta de Dados	12
Procedimento de seleção dos artigos científicos	12
Organização e análise dos dados	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6 REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A automutilação ou autolesão é um comportamento complexo que envolve uma lesão intencional no próprio corpo como cortes, arranhões, mordidas, queimaduras ou prurido excessivo, com o uso de objetos como lâminas, canetas e isqueiros. Prática que pode ser motivada por uma diversidade de fatores que dependem da pessoa e qual a sua intenção. (GONÇALVES *et al.*, 2023). É uma ação auto lesiva deliberada, repetitiva e intencional, em que a busca do alívio para sentimentos, emoções vivenciadas no período podem ser resolvidas ou atuar como uma forma punitiva para indivíduo (LIMA *et al.*, 2021).

A intencionalidade da automutilação pode ser suicida ou não. Quando a intenção é suicida caracteriza-se por uma tentativa, plano ou ideação de pôr fim à vida, enquanto a automutilação sem intenção suicida (ALNS) corresponde ao ato de se automutilar sem um pensamento ligado à finalização da vida, mas com interesse em aliviar a angústia. Ambas as intenções colocam em risco a integridade física do indivíduo (QUESADA *et al.*, 2020).

A prevalência da automutilação ou autolesão no período de 12 anos parece ocorrer entre 10% a 13,5%, contudo aumenta na adolescência entre 13 e 14 anos para 4% e 46,5%. Na adolescência há prevalência que aponta que as condutas autolesivas ocorrem entre todas as classes, condições socioeconômicas, orientações sexuais, crenças religiosas e nível educacional (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019)

A adolescência é um ciclo de passagem entre a condição infantil à adulta, estando relacionado às definições que cada cultura oferta. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase abrange o grupo etário de 12 a 18 anos incompletos. Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência como o período que vai dos 10 aos 19 anos (BRASIL,1990; FIOCRUZ, 2023).

Marcada por mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais, a adolescência provoca inquietação, dúvidas e, conseqüentemente, transformações no comportamento do indivíduo. Transformações que podem trazer impacto na sua saúde mental pelas dificuldades de assimilar as mudanças que ocorrem e exigem sua participação (GROSSMAN; RUZANY; TAQUETTE, 2008).

Em escala mundial, calcula-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada. No Brasil, segundo o relatório da situação mundial da infância de 2021, estima-se que uma em cada seis

meninas e meninos entre 10 e 19 anos de idade no Brasil vive com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de automutilações, depressão e suicídio (OPAS, 2021; UNICEF, 2021).

Além das rápidas e importantes transformações que a adolescência desencadeia, vale ressaltar que o ambiente em que os adolescentes vivem, incluindo a família, amigos, escola e comunidade, pode ter um impacto significativo em seu bem-estar psicológico. É uma fase bastante suscetível a conflitos familiares, negligência, bullying, exclusão, comparação e estigmas sociais, fazendo com que os impactos psicoemocionais sejam profundos e variados. Esses reflexos podem levar ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais à saúde do adolescente, como a automutilação (MORAES *et al.*, 2020).

Entre os anos de 2011 e 2018, foram notificados no Brasil mais de 300 mil casos de violência autoprovocada. Quase metade desses casos ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, sendo as mulheres a grande maioria, mostrando que essa problemática envolve dois extremos vulneráveis que são os adolescentes e as mulheres (BRASIL, 2021).

O ato da autolesão traz consigo inúmeras consequências para esses indivíduos, sejam elas psicológicas ou físicas. O desenvolvimento de um ciclo de emoções negativas intensifica problemas de saúde mental, sentimento de culpa, vergonha, isolamento social. Além disso, as cicatrizes podem ser permanentes e os estigmas enfrentados podem permanecer escondidos. Nesse contexto, o risco de infecções devido às feridas abertas ocasionadas pelo uso de objetos usados para cometer a automutilação pode culminar no desenvolvimento de muitas outras doenças e até a morte (BEZERRA *et al.*, 2023).

Considerando que a saúde do adolescente é um direito assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo ECA que defendem que a sua assistência deve ser de maneira integral e individualizada, conforme as necessidades de cada um em sua singularidade, a enfermagem ao interagir com o adolescente com o quadro de automutilação precisa estar atenta às demandas vivenciadas pelo indivíduo, bem como à sintomatologia apresentada, promovendo diagnósticos e intervenções que os auxiliem a reconhecerem e a compreenderem suas queixas e angústias (SILVA *et al.*, 2023).

A enfermagem como profissão que utiliza a ciência no âmbito da saúde e que lida diretamente com casos de automutilação na adolescência tem um papel fundamental na assistência prestada aos adolescentes com esse tipo de agravo. Numa perspectiva geral, quando um profissional de saúde é capaz de estabelecer uma relação segura e confiável com o

adolescente, ele é mais propenso a compartilhar suas dificuldades e pedir ajuda para lidar com seus sentimentos e necessidades.

Neste contexto, justifica-se a realização de estudos que analisem abordagens possíveis e satisfatórias no cuidado a esse problema de saúde pública que acomete uma parte da população jovem com todo potencial de desenvolvimento a ser estimulado, devem ser explorados possibilitando avanços no cuidado.

Portanto, o objetivo do estudo é identificar os cuidados de Enfermagem voltados aos adolescentes que praticam a automutilação. Essa temática é de grande relevância, considerando o aumento da automutilação entre jovens e a necessidade de intervenções eficazes na prática de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise de conhecimentos previamente produzidos acerca de determinado fenômeno, visando à incorporação dessas evidências na prática profissional. A revisão integrativa permite reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado, de maneira ampla e rigorosa, possibilitando o aprofundamento teórico e a identificação de lacunas do conhecimento (SOUSA *et al.*, 2017).

Percurso metodológico

A estratégia de busca partiu da pergunta de pesquisa: **Quais os cuidados de enfermagem descritos na literatura para auxiliar adolescentes que praticam automutilação?** que foi estruturada com base no acrônimo PICO utilizado para revisões com estudos não clínicos. A partir da questão norteadora definiu-se os descritores para a busca nas bases de dados, desse modo o P (paciente) referiu-se aos adolescentes, o I (interesse) remete a automutilação e Co (contexto) cuidados de enfermagem.

P (Paciente): Adolescentes

I (Interesse): Automutilação

Co (Contexto): Cuidados de enfermagem

Estratégia de busca

A busca foi realizada no mês de fevereiro de 2025 utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed Central (PMC);

Os descritores utilizados para a base de dados LILACS e BVS (Medline e Bdenf) na língua portuguesa, de acordo com os DeCS, foram: (Automutilação) OR (Autolesão) AND (Adolescentes) AND (enfermagem) OR (cuidados de enfermagem); e para base de dados PubMed, na língua inglesa: (Adolescent) AND (Self Mutilation OR Self-Injurious Behavior) AND (Nursing Care). Os termos foram combinados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios para inclusão foram definidos a partir de documentos científicos com texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol e no período entre 2004 a 2024 (duas décadas). E os critérios de exclusão foram documentos científicos publicados em mais de uma base de dados, estudos que não estivessem relacionados à pergunta norteadora e os artigos de revisão da literatura (integrativa, sistemática, narrativa).

Coleta de Dados

O levantamento dos dados foi realizado de forma cautelosa, mediante a utilização de um quadro sinóptico, desenvolvido com a intenção de dispor e estruturar as informações extraídas dos estudos selecionados. O instrumento contemplou os seguintes itens: autor e ano de publicação; título; objetivos; resultados obtidos.

Procedimento de seleção dos artigos científicos

A seleção dos artigos seguiu um processo sistemático, que compreendeu inicialmente a triagem pelos títulos e resumos, com base na pertinência ao objeto de estudo. Posteriormente, os estudos pré-selecionados foram analisados na íntegra, sendo aqueles que atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade incorporados ao corpo da revisão integrativa.

Organização e análise dos dados

A organização e análise dos dados foram realizadas de forma estruturada, com auxílio do quadro sinóptico, que possibilitou uma visão comparativa dos diferentes estudos, favorecendo a identificação dos cuidados de enfermagem desenvolvidos pelos autores. Possibilitando identificar quais os cuidados de enfermagem frente à automutilação na adolescência.

A análise dos conteúdos foi pautada na interpretação crítica e reflexiva dos achados, buscando-se identificar implicações práticas para o cuidado de enfermagem, bem como aspectos relevantes para o enriquecimento da assistência e a indicação de futuras pesquisas na área.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados que compõem a revisão.

QUADRO 1					
AUTOR-ANO	TÍTULO - REVISTA	BASE DE DADOS	IDIOMA	OBJETIVO	RESULTADOS
COOKE, E.: JAMES, V. - 2009	A self-harm training needs assessment of school nurses - J Child Health Care	PubMed	Inglês	Analisar as necessidades de treinamento para enfermeiros que trabalham com jovens que se automutilam	Os cuidados de enfermagem incluem a capacitação dos enfermeiros com conhecimento teórico e prático, o desenvolvimento de habilidades para manejo adequado, atendimento humanizado, identificação de sinais de automutilação e estratégias de prevenção e suporte emocional.
RISSANEN, M-L. - 2012	Helping Self-Mutilating Adolescents: Descriptions of Finnish Nurses - Issues Ment Health Nurs	PubMed	Inglês	Descrever as percepções e experiências de enfermeiras finlandesas no cuidado a adolescentes que praticam automutilação, destacando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e a necessidade de diretrizes	Acolhimento humanizado, escuta ativa e criação de vínculo de confiança são fundamentais, assim como a avaliação dos fatores de risco e da saúde mental. Além disso, a promoção da educação em saúde para o adolescente e sua família visa à adesão ao tratamento e à prevenção de recaídas. Também é essencial a capacitação contínua dos

				específicas para um atendimento eficaz e humanizado.	enfermeiros.
ANDERSON, D. M. & BEKHET, A. K. - 2016	Resilience and adolescents who survived a suicide attempt from the perspective of registered nurses in inpatient psychiatric facilities - Issues Ment Health Nurs.	PubMed	Inglês	Explorar componentes de resiliência em adolescentes que sobreviveram a uma tentativa de suicídio na perspectiva de enfermeiros psiquiátricos.	Identificação e manejo dos fatores de risco, fortalecimento dos fatores protetores, promoção de intervenções de enfermagem que aumentem a resiliência, importância da comunicação sensível e do acolhimento humanizado e capacitação contínua dos enfermeiros.
MANNING, J. C. <i>et al.</i> - 2017	“Our Care through Our Eyes”. Impact of a co-produced digital educational programme on nurses’ knowledge, confidence and attitudes in providing care for children and young people who have self-harmed: a mixed-methods study in the UK - BMJ open	PubMed	Inglês	Determinar o impacto de uma intervenção educacional digital no conhecimento, nas atitudes, na confiança e na intenção comportamental de enfermeiros pediátricos que trabalham com crianças e jovens internados com automutilação.	Comunicação eficaz, acolhimento, avaliação e manejo do risco, promoção do conhecimento e autoconfiança do enfermeiro, cuidado holístico e capacitação contínua
GABRIEL, I. M. <i>et al.</i> - 2020	Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da	LILACS	Português	Conhecer as percepções de profissionais da educação e da Atenção Básica	Educação e capacitação contínua dos profissionais, acolhimento humanizado,

	Atenção Básica à Saúde - Rev Esc. Anna Nery.			sobre a autolesão não suicida em adolescentes, destacando a necessidade de educação contínua e protocolos intersetoriais para melhorar o cuidado.	comunicação eficaz, avaliação individualizada do adolescente, promoção do cuidado integral e interdisciplinar, orientação e suporte à família, desenvolvimento de protocolos e materiais educativos, e prevenção do estigma e do preconceito
FELIPE, A. O. B. <i>et al.</i> - 2020	Autolesão não suicida em adolescentes: terapia comunitária integrativa como estratégia de partilha e de enfrentamento - Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	LILACS	Português	Analisar a Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento para adolescentes que praticam autolesão não suicida, destacando seu papel no fortalecimento da autoestima, autoconfiança e apoio coletivo.	Implementação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), promoção de habilidades psicossociais, acolhimento humanizado e escuta ativa, abordagem individualizada e centrada no adolescente, a integração interdisciplinar e articulação com a rede de apoio, capacitação dos profissionais de enfermagem

Os cenários investigados pelos estudos incluídos foram agrupados em três principais contextos, dispostos a seguir:

Ambiente escolar:

- COOKE; JAMES (2009) — pesquisa com metodologias qualitativa e quantitativa, envolvendo enfermeiros com atividade em escolas, abordando as necessidades de treinamento para o cuidado voltado aos adolescentes com história de automutilação.
- GABRIEL *et al.* (2020) — pesquisa qualitativa, realizada com uma equipe de uma unidade de estratégia de saúde da família e escolas, envolvendo profissionais de saúde e professores.
- FELIPE *et al.* (2020) — pesquisa qualitativa, envolvendo as Terapias Comunitárias Integrativas com adolescentes no ambiente escolar como estratégia de enfrentamento para a prática da automutilação.

Ambiente escolar e Unidade de Saúde da Família:

- GABRIEL *et al.* (2020) — pesquisa qualitativa, com foco nas percepções de profissionais de saúde sobre o manejo da automutilação em adolescentes.

Ambiente hospitalar:

- RISSANEN (2012) — pesquisa qualitativa, desenvolvida em ambientes hospitalares, com participação de enfermeiras práticas que relataram suas experiências assistenciais com adolescentes que praticaram automutilação.
- ANDERSON; BEKHET (2016) — pesquisa qualitativa descritiva, conduzida em unidades psiquiátricas, com foco na atuação de enfermeiros que assistem jovens com histórico de autoagressão.
- MANNING *et al.* (2017) — pesquisa com metodologia quantitativa e qualitativa, para enfermeiros pediátricos no atendimento a adolescentes hospitalizados por autoagressão.

Os principais sujeitos envolvidos nas pesquisas foram enfermeiros com atuação na escola, enfermeiros atuantes em unidades psiquiátricas, pediátricas e hospitalares, além de adolescentes e professores.

4 DISCUSSÃO

O estudo constatou que os cuidados de enfermagem desenvolvidos a adolescentes em situação de automutilação, ocorreram em três cenários de desempenho do profissional da Enfermagem: escola, serviços de saúde na atenção básica e média complexidade. No

Brasil, foram identificados dois estudos, ambos abordando o espaço da escola como ambientes de investigação e intervenção (GABRIEL *et al.*, 2020; FELIPE *et al.*, 2020) .

No contexto escolar, Gabriel *et al.* (2020) destacam os cuidados de enfermagem que incluem encaminhamento especializado, escuta qualificada, cuidados com feridas, aperfeiçoamento profissional e acolhimento. O enfermeiro na escola pode ser o primeiro profissional a identificar casos de automutilação, sendo responsável por planejar e executar intervenções que atendam às demandas emocionais, físicas e sociais dos adolescentes, além de compreender as causas e consequências desse comportamento.

Protocolos, apoio familiar, educação permanente e cuidados com feridas são aspectos essenciais dos cuidados de enfermagem que podem ser implementados nesses casos (Shapiro, 2008). Por conseguinte, se faz necessário o treinamento adequado, abordagens práticas e teóricas para que o cuidado de enfermagem seja desenvolvido com base científica (COOKE; JAMES, 2009).

As terapias comunitárias integrativas podem ser uma estratégia eficaz para ampliar o cuidado para além do ambiente escolar tradicional (Felipe *et al.*, 2020). Essa abordagem mostrou-se efetiva no estudo, trazendo a perspectiva dos adolescentes, que relataram que um ambiente acolhedor e empático proporciona um efeito diferencial. Esse ambiente não apenas auxilia o adolescente a enfrentar suas dificuldades, mas também favorece o desenvolvimento de um olhar empático em relação aos colegas.

A Portaria nº 1.055/2017, que institui o Programa Saúde na Escola (PSE), atribui ao enfermeiro o protagonismo na elaboração de ações educativas. Nessa realidade, o vínculo de confiança com os estudantes, a escuta qualificada e a educação preventiva são elementos fundamentais do cuidado (Gabriel *et al.*, 2020). Ao assumir funções administrativas, assistenciais e educativas, o enfermeiro compreende que o processo saúde-doença acontece de forma ampliada e valoriza a agregação com a família e comunidade, fatores essenciais para a redução dos casos de automutilação infantojuvenil (SILVA *et al.*, 2024).

Ainda no artigo de Gabriel *et al.* (2020), observa-se que o conhecimento de alguns profissionais quanto a automutilação na adolescência pode ser considerado um comportamento ocasionado por uma "fase" passageira ou uma "busca de atenção", o que pode levar à minimização do problema e a cuidados pontuais e insuficientes. A compreensão superficial da problemática prejudica o atendimento, pois impede que o

adolescente seja observado de uma forma geral, reduzindo-o a um estereótipo e desconsiderando suas complexidades emocionais e sociais.

Nesse sentido, a teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau reforça a relevância de um estabelecimento de vínculo terapêutico entre o profissional e o paciente, na qual o profissional do cuidar, atua como impulsionador do crescimento e desenvolvimento do indivíduo, promovendo um cuidado abrangente que valoriza o adolescente como um ser biopsicossocial, e não alguém que carrega sintomas ou comportamentos (ALMEIDA *et al.*, 2005; PEPLAU, 1988).

No contexto da atenção primária à saúde, entre os cuidados de Enfermagem referidos, estão a emissão de relatórios de saúde compulsórios dos casos e o encaminhamento para profissionais de saúde mental (Gabriel *et al.*, 2020). O autor observa que, na prática, a parceria entre Unidades Básicas de Saúde (UBS) e escolas nem sempre ocorre de maneira efetiva, o que prejudica os atos de intervenção e promoção à saúde do público escolar. Contudo, é indispensável que a UBS atue de forma preventiva, promovendo a saúde mental, identificando fatores de risco e mapeando patologias para intervenções adequadas, incluindo a indicação para profissional complementar quando necessário (GONTIJO *et al.*, 2023).

Gabriel *et al.* (2020) enfatizam que a falta de protocolos claros e a ausência de guias para a administração do cuidado à autolesão contribuem para a dificuldade na padronização e na qualidade da assistência. Essa é uma queixa constantemente encontrada pelos profissionais de saúde que prestam atendimento aos adolescentes, principalmente em unidades de atenção primária, pois seu cuidado limita-se ao encaminhamento e às notificações compulsórias, realizadas em fichas preenchidas em casos suspeitos ou confirmados de automutilação, o que possibilita a vigilância e análise situacional dos agravos de saúde, contudo limitam a efetividade do cuidado (SINAN, 2019).

Tratando-se do cuidado desenvolvido ao adolescente com automutilação no ambiente hospitalar a abordagem apresenta diferentes perspectivas. Manning *et al.* (2017) destaca a atuação do enfermeiro, adequadamente treinado, essencial para que o jovem consiga enfrentar os desafios, ressaltando como elementos centrais da assistência a comunicação eficaz, o cuidado atento, a educação continuada, o empoderamento, a segurança e a confiança.

Por sua vez, Anderson; Bekhet (2016) enfatiza outras ações específicas, como a preparação para a alta, a análise do risco suicida, o tratamento holístico, a promoção da reaproximação familiar, a redução do estigma e o incentivo à comunicação efetiva. Essas etapas são fundamentais para assegurar uma assistência global e humanizada ao adolescente, favorecendo sua recuperação e minimizando os impactos negativos da hospitalização.

Rissanen (2012) salienta que no contexto hospitalar, muitos enfermeiros expressam insatisfação quanto à efetividade da assistência prestada, destacando a indispensabilidade de maior capacitação e preparo para lidar com a profundidade da automutilação, que extrapola o dano físico e demanda uma abordagem integral. De maneira semelhante, Anderson; Bekhet (2016) identificou que a sensação de desamparo entre os enfermeiros está relacionada à falta de tempo, equipes insuficientes, restrição de recursos e baixa qualificação, fatores que dificultam a elaboração de planos de cuidado adequados.

A análise dos artigos de Rissanen (2012) e Cooke; James (2009) evidencia que a construção de vínculo e a escuta qualificada no cuidado de enfermagem a adolescentes que se automutilam, especialmente em ambientes escolares e hospitalares, produzem efeitos positivos. Ao estabelecer uma relação de confiança, o jovem sente-se mais seguro para relatar suas dores, o que colabora para uma melhor percepção de seus sentimentos e necessidades.

Em consonância ao contexto, esses mesmos estudos também evidenciam a necessidade do restabelecimento do vínculo familiar, compreendendo que esse adolescente precisará de uma rede de apoio após a alta hospitalar ou um episódio cometido. Considerando que, em períodos de crise, muitas vezes o que fará diferença é a capacidade de conversar sobre seus sentimentos, o que pode ajudá-los a compreendê-los melhor, podendo até mesmo cessar uma crise e evitar que o adolescente retome as atitudes de automutilação (RISSANEN, 2012; COOKE; JAMES, 2009).

Outro aspecto relevante identificado pelo estudo, é o déficit na formação específica dos profissionais de enfermagem para lidar com essa demanda, reforçando a importância de ações de educação permanente (Gabriel *et al*, 2020). Os estudos demonstram que a capacitação contínua é fundamental para que os enfermeiros possam oferecer um cuidado mais qualificado e humanizado, além de promover uma assistência de qualidade.

Conforme Manning *et al.* (2017), no estudo realizado com enfermeiros pediátricos com o objetivo de determinar o impacto de uma intervenção educacional digital no conhecimento, nas atitudes, na confiança e na intenção comportamental desses profissionais que atuam com crianças e jovens internados por automutilação, observou-se uma melhora significativa nesses aspectos em cooperação com os próprios jovens. Esses resultados evidenciam a importância do treinamento especializado para uma assistência eficaz a esse grupo. Em consonância com esses achados, destaca-se que a educação continuada é uma ferramenta poderosa não apenas para o cuidado, mas também para a prevenção, mostrando-se eficiente na qualidade da assistência prestada.

Anderson; Bekhet (2016) reforça que a formação vivenciada por esses profissionais pode influenciar na forma do cuidado desenvolvido ou pouca habilidade na sua condução. Observou-se estudos com abordagem para encaminhamentos e notificações, porém ressaltando-se pesquisas que abordem o cuidado de enfermagem tornando-se um desafio enfrentado para os profissionais de enfermagem na assistência a adolescentes com automutilação.

De maneira conclusiva, foi evidenciado por meio dos presentes estudos que a atuação da enfermagem diante da automutilação na adolescência ainda enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à elaboração de intervenções integrais e articulação efetiva entre os diferentes estágios da atenção à saúde.

Os achados expõem relevância de impulso à produção científica sobre automutilação, processo de enfermagem e quais os cuidados se mostram de forma mais relevante, de modo a subsidiar a assistência de enfermagem com protocolos para o cuidado a adolescentes em situação de automutilação.

Além disso, torna-se imprescindível a consolidação da formação e de uma educação continuada dos profissionais de enfermagem, com o intuito de atuar de forma mais competente, sensível e resolutiva em todas as etapas do processo de enfermagem, incentivando não apenas o cuidado físico, mas também o acolhimento emocional e o suporte psicossocial, conforme demanda a complexidade desse fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo evidenciam a necessidade urgente de uma melhor capacitação profissional e fortalecimento da atuação da enfermagem no cuidado a adolescentes em situação de automutilação. Torna-se imprescindível que a assistência de enfermagem seja pautada em práticas integrais, que contemplem não apenas o atendimento às demandas físicas, mas também o acolhimento emocional e o suporte psicossocial, considerando a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno, que pode abranger tanto o ambiente familiar quanto o escolar.

É possível, ainda, ressaltar a dimensão que a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente entre a atenção básica, o ambiente escolar e o hospitalar, podem ter ao sustentar a constância do cuidar e a praticabilidade das ações profiláticas e terapêuticas. Nesse contexto, brota a necessidade do impulso à produção científica sobre os cuidados de enfermagem em auto agressão na adolescência, de modo a subsidiar a construção de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que auxiliem a direcionar a prática profissional de maneira mais qualificada e resolutiva.

Ademais, o envolvimento ativo do leito familiar e da comunidade emerge como componente importante para a execução efetiva das intervenções, reforçando e destacando a necessidade de colaboração entre diferentes setores e a importância de uma gestão integrada com os atores envolvidos na promoção da saúde dos adolescentes. Por fim, recomenda-se que políticas públicas e programas de saúde priorizem a capacitação contínua dos enfermeiros e a operacionalização de estratégias integradas de prevenção e cuidado, visando à redução dos agravos decorrentes da automutilação e à promoção da qualidade de vida desse público.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. de C. F de et al. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnum. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 548-556, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tPtzyWHYsRzm8JwmNYrd5QK/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- ANDERSON, D. M.; BEKHET, A. K. Resilience in Adolescents Who Survived a Suicide Attempt from the Perspective of Registered Nurses in Inpatient Psychiatric Facilities. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 37, n. 11, p. 831–839, 2016. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-014750. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/4/e014750>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- BEZERRA, K. A. et al. Self-mutilation among adolescents: a systematic review with meta-analysis. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220219, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0219en>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 2010-2019. **Boletim Epidemiológico**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.
- COOKE, E.; JAMES, V. A self-harm training needs assessment of school nurses. **Journal of Child Health Care**, v. 13, n. 3, p. 260-274, 2009. DOI: 10.1177/1367493509337440. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367493509337440>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- FELIPE, A. O. B. et al. Autolesão não suicida em adolescentes: terapia comunitária integrativa como estratégia de partilha e de enfrentamento. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 4, p. 75-84, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FIOCRUZ. Adolescência segundo a OMS: dos 10 aos 19 anos. **Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira**, 2023. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2023/12/estudo-revela-do-que-adoecem-e-morrem-os-jovens-brasileiros>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GABRIEL, I. M. et al. Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, e20200050, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5jR9nP7R7tQ7JZnmvFvY9bH/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GONTIJO, T. A. M. et al. Saúde mental dos adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde de Minas Gerais. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 17952-17958, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/view/17952>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GONÇALVES, A. F. et al. “Razors always speak louder”: the topic of self-harm in online communities. **Cadernos de Saude Publica**, v. 39, p. e00197122, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6T9gwYSyWXVBrZNTFkCcw9L/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GROSSMAN, E.; RUZANY, M. H.; TAQUETTE, S. R. A consulta do adolescente e jovem. **Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde**, p. 41-46, 2008. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

LIMA, D. dos S. et al. Automutilação e seus fatores determinantes: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e45510918155-e45510918155, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18155>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MANNING, J. C. et al. 'Our Care through Our Eyes': Impact of a co-produced digital educational programme on nurses' knowledge, confidence and attitudes in providing care for children and young people who have self-harmed: a mixed-methods study in the UK. **BMJ Open**, v. 7, n. 4, e014750, 2017. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-014750. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/4/e014750>. Acesso em: 1 jun. 2025.

- MORAES, D. X. et al. "A caneta é a lâmina, minha pele o papel": fatores de risco para autolesão em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, p. e20200578, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0578. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PHCSPVm5wQncdn6LfdxWV9K/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Saúde mental dos adolescentes. **Washington**, DC: OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- PEPLAU, Hildegard E. Interpersonal relations in nursing: A conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. **Bloomsbury Publishing**, 1988.
- QUESADA, A. A. et al. Cartilha para prevenção da automutilação e do suicídio: 15 a 18 anos. Fortaleza: **Fundação Demócrito Rocha**, 2020. 95 p. Disponível em: https://ppl-ai-file-upload.s3.amazonaws.com/web/direct-files/attachments/4192015/9ae4f4fc-013f-4ff9-a41e-fef6f2d2de30/cartilha_prevencao_automutilacao_suicidio_15_18_anos.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.
- RISSANEN, M. L. Helping self-mutilating adolescents: descriptions of Finnish nurses. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, n. 13-14, p. 2062-2072, 2012. DOI: 10.1111/j.1365-2702.2011.03942.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22468591/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- SHAPIRO, S. Addressing Self-Injury in the School Setting. **The Journal of School Nursing**, v. 24, n. 3, p. 124-130, 2008. DOI: 10.1177/1059840512344321. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18557670/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- SILVA, R. A. et al. Factors influencing self-harm behavior in female adolescents. **Rev Rene**, v. 25, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/93192>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- SILVA, L. A. da et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e4104247-e4104247, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN). O SINAN. **Brasília: SINAN**, 2019. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Autolesão na adolescência: como avaliar e tratar. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/autolesao-na-adolescencia-como-avaliar-e-tratar/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUSA, L. M. M. de; et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Coimbra, p. 17-26, nov.2017. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.

UNICEF BRASIL. Situação Mundial da Infância 2021: crianças e adolescentes com transtornos mentais no Brasil. **Brasília: UNICEF**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes>. Acesso em: 1 jun. 2025.